



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES



Avaliação da cobertura vacinal de BCG no Brasil entre 2019 e 2023, frente ao desabastecimento do imunizante na rede privada

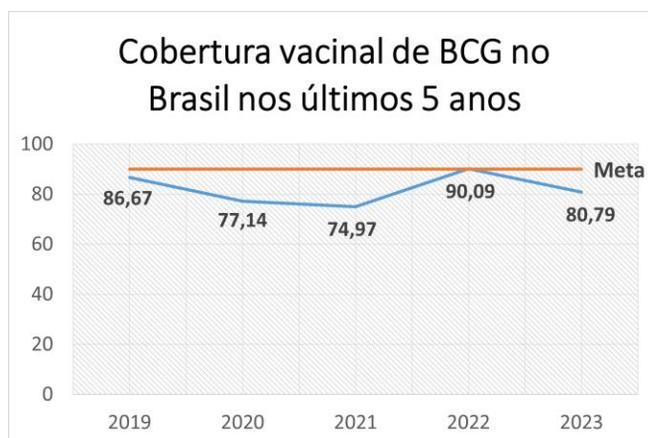
Fernandes, T. L. S; Ramos, R. N.; Bumlai, L. M.

Universidade de Cuiabá – UNIC

Introdução: A vacina BCG é aplicada em recém-nascidos para protegê-los contra formas graves de tuberculose. Desde 2016, o único laboratório brasileiro fabricante enfrentava problemas com normas de produção, resultando em sua interdição pela ANVISA em 2022, persistindo até hoje. Desde então, o Ministério da Saúde passou a racionar o envio da vacina aos estados, além do desabastecimento para a rede privada, gerando preocupações sobre a cobertura vacinal. **Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo analisar a cobertura vacinal da vacina BCG nas regiões brasileiras entre os anos 2019 e 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico, realizado a partir dos dados veiculados ao DATASUS. As variáveis investigadas foram: imunobiológico BCG; crianças recém-nascidas; Anos investigados - 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023; todas as regiões brasileiras.

Resultados: em 2019, a média da cobertura vacinal no Brasil foi de 86,67%, entretanto, duas regiões atingiram a meta de 90% de cobertura vacinal: a região Norte e o Centro-Oeste; em 2020, nenhuma região brasileira atingiu a meta, sendo a região Sul com o melhor desempenho de 87,45%, e a média brasileira de 77,14%; em 2021, tivemos a pior média de cobertura brasileira, de 74,97%, tendo todas as regiões um desempenho abaixo de 80%; em 2022, foi observado melhora da cobertura, com a média brasileira de 90,09%, e as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste com média de 90,44%, 96,63% e 97,54%, respectivamente. Em 2023, tivemos queda da média brasileira novamente com 80,79%, e nenhuma região atingindo a meta de 90%.



Conclusão: os anos com pior cobertura vacinal da BCG coincidiram com a pandemia de Covid-19 (2020 e 2021), possivelmente relacionados ao impacto socioeconômico e à disseminação de desinformação durante o período. Além disso, a interrupção da produção da vacina no Brasil em 2022, com consequente desabastecimento da rede privada, e fracionamento no SUS, podem estar contribuindo para os resultados aquém do esperado, já que em 2023 houve queda da cobertura brasileira em 10%.